

Manual de Redação

J. Roberto Whitaker Penteadado

Se V. ainda não possui um, recomendo que adquira o Manual de Redação de qualquer um dos bons jornais do país. Acabo de passar alguns momentos agradáveis e instrutivos com o da Folha. Mais do que apenas orientar alguém para atuar corretamente na redação de um jornal, esses manuais transmitem informações valiosas - diria, até, indispensáveis - para a vida.

Por exemplo, a proposta inicial de que não se deve fazer nada sem planejar antes. Parece óbvio, mas não é. Ou o conselho de que se deve buscar a objetividade. De novo, não se trata, apenas, de precaução para escrever notícias corretamente, mas para viver. E, em especial, a recomendação de que se devem cruzar as informações - checá-las - antes de aceitar qualquer uma como verdadeira... Outra: nunca tratar um fato, qualquer que seja, sem contextualizá-lo. Bravíssimo!

Claro que, no importante setor do uso das palavras, o Manual é precioso. Não se diz "em off", nem se devem usar cacoetes e outras bobagens como via de regra, silêncio sepulcral, aurora da vida, elo de ligação, há 10 anos atrás, lançar um novo disco, retornar a ligação (liga-se de volta) ou usar termos complicados como óbito, sanitário e viatura em vez de morte, banheiro e carro.

O uso das vírgulas é um dos mais importantes instrumentos para se escrever com clareza, e é impressionante quanta gente as usa malissimamente; assim como os pronomes. Confesso que, para esses, vou ter à mão a tabelinha do Manual. O uso da crase, contudo - que não deveria humilhar ninguém - fica mais claro quando se internaliza que ela só pode ser usada antes de palavras femininas (nem todas) e só ocorre antes das masculinas em 2 casos: à moda de (filé à Oswaldo Aranha) e se o termo estiver oculto: vou à (praça) João Mendes. Não é fácil?

Os cargos que as pessoas ocupam - sem exceções - escrevem-se com iniciais minúsculas: presidente, rei, papa... E nada de nariz de cêra; no jornalismo moderno, vai-se direto ao assunto. Você sabia? Não se põe vírgula antes da abreviação "etc".

Também não imaginava que um dos capítulos mais difíceis e complexos da nossa ortografia fosse o dos hifens. É virtualmente impossível decorar as regras sobre se se deve escrever pós-graduação ou videolocadora (assim mesmo). O Manual recomenda usar o Vocabulário Ortográfico Oficial e eu acrescento: ou a tabela do próprio Manual.

Vale tomar cuidado com as palavras estrangeiras: pode-se escrever uísque, xampu, esquete e estresse, mas não leiaute. É Nova York, e não Nova Iorque; Phoenix e não Fênix, mas Filadélfia, Amsterdã e Munique. Os portugueses grafam Estugarda para Stuttgart, mas nós não. Ah, e as famigeradas aspas só servem - exclusivamente - para delimitar citações, mais nada!

Outras seções do Manual mostram que todo bom jornalista deve entender alguma coisa de medicina (ninguém morre "de parada cardíaca"), direito, economia, organização do governo, fusos horários, matemática e estatística (como lidar com as médias ou com os resultados de pesquisas). Enfim, como cada um de nós deveria fazer, para diminuir um pouco o caos na Terra.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. Manual de Redação. **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteadado**, Rio de Janeiro, set. 2004. Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=300&ID=230>>. Acesso em: 15 set. 2009.